



O OBSERVATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA EM SERGIPE (OBSEFIS) O RELATO DE UMA INTERVENÇÃO FILOSÓFICA

Prof. Dr. Christian Lindberg (OBSEFIS/UFS)¹

O objetivo central deste texto é apresentar um relato sobre o Observatório de Ensino de Filosofia em Sergipe (OBSEFIS). Por tratar-se de um testemunho direto, opto por escrever na primeira pessoa do singular, embora sem adotar um estilo ensaístico. Desde já, agradeço o convite para escrever sobre o observatório, oportunidade que considero valiosa para compartilhar uma experiência educativa que articula ações de ensino, pesquisa e extensão — como se verá nas próximas linhas.

A ideia de criar um observatório antecede em muito sua concretização. O ponto de partida foi um problema concreto: o Novo Ensino Médio (NEM). Após a primeira reforma, em 2017, passamos a investigar os impactos que ela poderia produzir — e de fato produziu — no ensino de Filosofia, com especial atenção ao estado de Sergipe. O primeiro passo foi a submissão de um projeto de pesquisa ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no âmbito da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O NEM se tornou uma questão urgente, pois afetou diretamente o ensino de Filosofia na última etapa da educação básica. Importa destacar, contudo, que os cursos de graduação — que formam professores e professoras para essa etapa — e os de pós-graduação — que desenvolvem pesquisas no campo — também foram impactados, ainda que indiretamente. Em síntese, os avanços obtidos desde a promulgação da lei que tornou obrigatório o ensino de Filosofia, em 2008, foram colocados em xeque, comprometendo o desenvolvimento de um campo acadêmico que integra ensino, pesquisa e extensão.

Entre 2016 e 2017, estabelecemos uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED/SE) para promover cursos de formação continuada para docentes

¹ O texto foi revisado por Christian Lindberg, coordenador do OBSEFIS, a partir da transcrição da palestra realizada, em abril de 2024, durante a I Semana de Ensino de Filosofia da UFLA, evento organizado pelo Departamento de Filosofia da UFLA. A transcrição foi feita por Matheus Gabriel.

LINDBERG, Christian.

O observatório de ensino de filosofia em Sergipe (OBSEFIS): o relato de uma intervenção filosófica.

de Filosofia da rede estadual. Abordamos dois eixos temáticos: Avaliação e Ensino de Filosofia e o segundo foi Metodologia do Ensino de Filosofia. Além dos cursos, promovemos diversas atividades nas instalações da UFS, como palestras e relatos de experiência, envolvendo também estudantes da graduação em Filosofia.

Em meados de 2019, a FAPITEC lançou um edital voltado à realização de pesquisas na educação básica. A oportunidade previa o financiamento de ações com potencial de impacto na qualidade do ensino, além da concessão de bolsas de iniciação científica. Submetemos, então, um projeto que previa um curso de extensão com abrangência estadual e uma pesquisa sobre os efeitos do NEM no ensino de Filosofia em Sergipe. A aprovação veio no final de 2019, em plena pandemia de COVID-19, o que exigiu a reestruturação do planejamento inicial. Foi nesse contexto que o OBSEFIS foi institucionalmente criado.

Além do financiamento da FAPITEC, conseguimos aprovar projetos em editais internos da própria UFS, voltados à extensão e às ações pedagógicas, promovidos pelas pró-reitorias PROEX e PROGRAD. Também fomos contemplados, de forma recorrente, com bolsas de iniciação científica concedidas pela COPES/UFS e o CNPq, fundamentais para garantir condições mínimas de permanência aos nossos estudantes — em sua maioria, oriundos de contextos que exigem apoio financeiro para estudar.

Diante disso, é natural que se pergunte: como o OBSEFIS difundiu suas ações? O primeiro passo foi a criação de canais de comunicação para divulgar nossas atividades, realizar eventos formativos remotos e promover a circulação de informações e conteúdos científicos. A temática que guiou nossa comunicação foi, predominantemente, o NEM.

Criamos inicialmente um perfil no Instagram, utilizado para divulgar resultados de pesquisa, anunciar eventos e compartilhar notícias sobre o NEM. Em seguida, lançamos um canal no YouTube — menos explorado, mas que nos serviu para promover debates, palestras e outras ações formativas. Também criamos uma página na internet, por meio da qual buscamos divulgar os textos e resultados produzidos pelos/as integrantes do OBSEFIS.

Essas iniciativas foram implementadas em plataformas gratuitas, de forma bastante artesanal. Em determinado momento, contamos com bolsistas dos cursos de Jornalismo e de Cinema da UFS, o que conferiu maior profissionalismo à comunicação do observatório. No que se refere à produção de conteúdo, ela sempre foi realizada pelos/as pesquisadores/as vinculados/as ao OBSEFIS.

Entre os canais, o Instagram permanece como o mais utilizado e acessado. Além dos conteúdos que publicamos no *feed*, temos explorado com frequência os "stories" para abordar

LINDBERG, Christian.

O observatório de ensino de filosofia em Sergipe (OBSEFIS): o relato de uma intervenção filosófica.

temas relacionados ao NEM, divulgar eventos acadêmicos e compartilhar conteúdos de interesse da comunidade filosófica e divulgarmos a realização de eventos acadêmicos voltados para a área ensino de filosofia.

O canal no YouTube ganhou destaque com a publicação de videoaulas realizadas por estudantes do curso de Filosofia vinculados ao Programa Residência Pedagógica (RP), em 2023. Essas aulas foram voltadas para estudantes do ensino médio em preparação para o ENEM e foram feitas com base no levantamento anual promovido pelo OBSEFIS, que analisa a incidência de autores e temas filosóficos nas edições anteriores do exame. O material foi compartilhado na página do pré-vestibular da SEED/SE e permanece disponível em nossas plataformas. A coordenação do RP/Filosofia naquele período, sob minha responsabilidade, facilitou a articulação e a execução da atividade.

Nos últimos anos, promovemos diversos eventos no curso de Filosofia, voltados tanto para estudantes de graduação e pós-graduação quanto para professores/as da educação básica — uma das marcas de nossa atuação. Em parceria com o RP/Filosofia, organizamos, entre 2022 e 2023, cursos de capacitação, alguns ministrados por nossos/as próprios/as bolsistas. Por exemplo, um estudante apresentou uma exposição sobre o PNLD 2021–2024, detalhando seus desafios e potencialidades; em outro momento, um pesquisador tratou das metodologias ativas no ensino de Filosofia — atividades que também cumpriram o papel extensionista.

Destaca-se, nesse percurso, o Encontro Sergipano Educação e Filosofia (ESEFIL), realizado em três edições (2020, 2022 e 2024). Na última, promovemos também o Encontro Nordeste de Ensino de Filosofia. Obtivemos financiamento externo nas duas edições mais recentes: da FAPITEC (2022) e do PAEP/CAPES (2024). Com esse apoio, conseguimos trazer nomes de referência na área, como Lidia Maria Rodrigo (UNICAMP), Silvio Gallo (UNICAMP), Walter Kohan (UERJ), Laura Agratti (UNIP/Argentina), Patrícia Velasco (UFABC), Junot Cornélio de Matos (UFPE), Tais Silva (CEFET-RJ), Débora Fofano (SEDUC/SE), Eduardo Barra (UFPR) e Érico Andrade (UFPE). Em eventos virtuais (Instagram e YouTube), contamos com a participação de Valeria Wilke (UNIRIO), Marcelo Guimarães (UNIRIO), André Luis La Salvia (UFABC), Pedro Gontijo (UnB), Cristiano Bodard (UFAL), Luis Fernando (UFFS), Dóris Mato (UFS), além de colegas de outras áreas e professores/as da rede estadual de Sergipe.

Em virtude das atividades do OBSEFIS, fomos convidados para participar de inúmeros eventos acadêmicos, entrevistas, *lives* e palestras em todo território nacional, de forma presencial ou remota. Não pretendo listar todos, sob o risco de esquecer de algum.

LINDBERG, Christian.

O observatório de ensino de filosofia em Sergipe (OBSEFIS): o relato de uma intervenção filosófica.

Porém, à medida que ganhamos projeção nacional, ficamos habilitados a participar de algumas articulações acadêmicas e/ou políticas. Destaco três articulações relevantes:

- 1) O projeto aprovado no edital universal do CNPq (2023–2026), intitulado *A formação de professores no contexto das políticas educacionais: a implementação e as relações entre o Novo Ensino Médio, a BNCC e a BNC-FP*, que envolve 17 instituições de ensino superior de todas as regiões do país, que tem por objetivo investigar o impacto do novo ensino médio nos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e na formação docente;
- 2) A contribuição à nota técnica *Redução das Ciências Humanas no currículo da rede estadual paulista*, assinada por associações e grupos de pesquisa como REPU, GEPUD, LEMADI/USP, ABEFIL, ABECS, AGB, ABEH e ANPUH/SP, que teve forte repercussão na imprensa nacional (Folha de São Paulo, Carta Capital, Estadão, Correio Braziliense etc.);
- 3) A participação no Coletivo em Defesa do Ensino Médio de Qualidade, que atuou ativamente durante a tramitação do projeto de lei que reformulou o NEM, posteriormente sancionado como a Lei 14.495/2024. Participam deste coletivo a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o Observatório do Ensino Médio (UFPR), a REPU, ABECS etc., além de diversas personalidades do campo educacional, como Daniel Cara (USP), Gaudêncio Frigotto (UFRJ), Jaqueline Moll (UFRGS), Fernando Cássio (USP), Mônica Ribeiro (UFPR), Carlota Boto (USP), entre outras.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do OBSEFIS resultaram em artigos, capítulos, livros e textos de opinião. Destacam-se a obra *A presença da Filosofia no novo ensino médio*, de minha autoria, e o artigo *Ensino de Filosofia no contexto das competências e habilidades do novo ensino médio*, escrito em coautoria com a professora MSc. Nilmária Alves. Ambos foram referenciados em concursos seletivos promovidos por universidades. Ainda assim, reconheço que nem todo o material produzido foi adequadamente divulgado, o que representa um ponto a ser aprimorado.

A publicação dos resultados de nossas pesquisas é também um indicador da existência e relevância do OBSEFIS, caracterizando seu impacto social. Fomos entrevistados por diferentes veículos de comunicação regionais e nacionais, a exemplo de como rádios, emissoras de televisão, revistas e jornais. Destaco, entre essas aparições, a entrevista ao jornal *O Globo*, em 23 de abril de 2023, na qual divulgamos um levantamento que apontava a redução da carga horária destinada ao ensino de Filosofia nas redes estaduais.

LINDBERG, Christian.

O observatório de ensino de filosofia em Sergipe (OBSEFIS): o relato de uma intervenção filosófica.

Por fim, gostaria de registrar o nome de todos/as os/as estudantes — de graduação e pós-graduação — que participaram da construção e consolidação do OBSEFIS: Sarah Soares (Cinema/UFS), Nilmária Alves (Filosofia/UFS), Brena Santos (Filosofia/UFS), Matheus Gabriel (Filosofia/UFS), Milânia Ribeiro (Jornalismo/UFS), Rosangela Maia (Filosofia/UFS), Lillith (Ciências Sociais/UFS), Maíra Rodrigues (Ciências Sociais/UFS), Romualda Mirdes (Filosofia/UFPE), Manoel Sobral (Filosofia/UFPE), Lillia Rhanna (Filosofia/UFS), Danilo Pimenta (PPGF/UFS), Laura Beatriz (Ciências Sociais/UFS), Acácia Santana (Filosofia/UFS) e Isac Marques (Filosofia/UFS). Sem o esforço e a dedicação desses jovens pesquisadores e pesquisadoras, provavelmente muitos dos meus sonhos acadêmicos não teriam saído do papel.

Este foi, em linhas gerais, o percurso que trilhamos até aqui na constituição e consolidação do OBSEFIS. Talvez tenha deixado algo de fora, mas acredito ter registrado o essencial. Gosto de dizer que, apesar dos desafios — entre eles, uma pandemia —, é gratificante perceber que conseguimos materializar este observatório. Embora seja um trabalho exigente, tem sido, sem dúvida, uma fonte de enorme alegria.